

# ***Programa de Valorização da Sociobiodiversidade promove o reconhecimento das riquezas brasileiras, o uso sustentável de recursos naturais e o desenvolvimento de comunidades extrativistas***

**Prêmio ODS Brasil 2018**

**Instituição Responsável:** Beraca Ingredientes Naturais S.A.

**Contato:** Adriana André

**E-mail:** sustentabilidade@beraca.com;

**Telefone:** (11) 2643-5000

**Endereço:** Rod. BR 316 km 08 s/nº Quadra 3 - Lote 3 - Ananindeua/PA

**Local de realização:** Região Norte

**Data de início da prática:** 2000

## **Fotos**



## **Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**



## **Caracterização da situação-problema**

Os 8,5 milhões de km<sup>2</sup> do território brasileiro abrigam a maior biodiversidade do planeta, totalizando quase 20% das espécies presentes na Terra, e, ainda assim, têm pouco reconhecimento sobre seu potencial pela economia nacional. O "Retrato do uso sustentável de recursos da biodiversidade pela indústria brasileira", elaborado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, por exemplo, afere que para mais de 84% dos executivos o país não tem aproveitado a riqueza desse mercado. Quase 87% reconhece, entretanto, que a importância do tema cresceu nos últimos 5 anos.

Além de fortalecer e valorizar o Brasil no cenário internacional, a exploração consciente dos recursos naturais de nossos biomas contribui com a evolução das pesquisas e da oferta de produtos cosméticos e farmacêuticos, assim como com o desenvolvimento de comunidades extrativistas localizadas em regiões frequentemente subdesenvolvidas. Essa questão, no entanto, nem sempre acompanha a evolução das demais. Os baixos índices de desenvolvimento da população nesses locais remotos, frequentemente, abrem espaço para o estabelecimento de relações de trabalho injustas, como o uso de matéria-prima como moeda de troca para alimento, vínculos por dívida e demais condições análogas à escravidão.

## **Objetivos da prática**

Pioneira na valorização da riqueza da biodiversidade brasileira e na exploração sustentável de seus recursos em nome do desenvolvimento das indústrias cosmética e farmacêutica, a Beraca criou o Programa de Valorização da Sociobiodiversidade ainda nos anos 2000 com o objetivo de garantir a idoneidade de sua atuação e a contribuição com a evolução socioeconômica das comunidades tradicionais.

Em nome do constante avanço de suas práticas nesses sentidos, a empresa investe, concomitantemente, em estudos que analisam os resultados de sua atuação em termos de contribuição com a realidade socioeconômica e ambiental de onde obtém suas matérias-primas. Sendo assim, o Programa de Valorização da Sociobiodiversidade é caracterizado pela adaptabilidade a contextos específicos e guiado pela busca contínua pelas melhores práticas.

## **Descrição da implantação da prática**

As ações do Programa de Valorização da Sociobiodiversidade têm como fundamento a tríade do desenvolvimento sustentável e, para equilibrar as demandas econômicas, sociais e ambientais da cadeia, elas incluem:

- Cumprimento das diretrizes do Protocolo de Nagoya e da Lei da Biodiversidade (13.123/2015), assim como as demais normas nacionais e internacionais aplicáveis em cada ocasião;

- Auxílio ao desenvolvimento de cooperativas e associações regionais;
- Treinamentos para capacitação e desenvolvimento das melhores práticas para manejo sustentável;
- Respeito à cultura e aos interesses locais;
- Promoção de melhoria na remuneração a comunidades extrativistas, com a diminuição da atuação de atravessadores e de relações de trabalho exploratórias e abusivas;
- Preferência de relacionamentos comerciais duradouros com as comunidades, com planejamento prévio da compra das safras, para que haja um maior planejamento financeiro e estabilidade econômica de longo prazo;
- Acréscimo ao preço de insumos certificados e orgânicos;
- Estímulo ao empoderamento feminino por meio do incentivo à participação das mulheres nas cooperativas e, portanto, nas decisões financeiras domésticas;
- Garantia da rastreabilidade completa das matérias-primas;
- Redução de atividades nocivas ao meio ambiente, como a extração de madeira, a serraria, a produção de carvão e a caça predatória, já que abre novas oportunidades de geração de renda;
- Consequente diminuição de erosão, desertificação, migração da fauna, mudanças de temperatura, queimadas, uso de agrotóxicos e contaminação do solo, além de garantia de qualidade e disponibilidade da água;
- Biocorrelação entre a compra de matérias-primas e o impacto aproximado na renda da comunidade;
- Verificações periódicas com o objetivo de validar a eficiência das práticas;
- Transparência na relação com todas as partes interessadas.

## Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	3% do faturamento	3% do faturamento
De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais		
• Instituições públicas nacionais		
• Instituições internacionais		
Outros		
<b>Total</b>	3% do faturamento	3% do faturamento

## Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	06
Entidades parceiras	02
Voluntários/outros	
<b>Total</b>	08

## Instituições parceiras

Instituto Beraca, organizações internacionais, como UEBT (The Union for Ethical BioTrade), Biodiversity in Good Company e Pacto Global, além de clientes que tenham interesse em atuar no desenvolvimento de cadeias de suprimentos.

## Participação dos beneficiários

Todos os extrativistas com quem a Beraca se relaciona têm canal aberto para se comunicar com a empresa a respeito de necessidades, demandas, queixas ou elogios. A relação

transparente é um dos pilares do sucesso do Programa de Valorização da Sociobiodiversidade, que consegue garantir sua contribuição para o desenvolvimento das comunidades locais dessa maneira. Da mesma forma, os clientes que adquirem essas matérias-primas têm a liberdade de buscar a empresa apresentando demandas específicas - que se encaixem ou não no portfólio de soluções fornecidas atualmente. Recentemente, a Beraca inaugurou o Serviço Integrado, que tem como proposta colaborar com o desenvolvimento e viabilizar iniciativas de companhias interessadas em contribuir com comunidades extrativistas. Por meio dele, a empresa oferece o estabelecimento da cadeia de fornecimento, a rastreabilidade da atuação, as análises de desempenho e a criação de produtos, além do apoio à regularização das propostas perante a Lei da Biodiversidade.

### **Resultados alcançados**

Todas as ações já mencionadas estão em prática atualmente e, dessa maneira, o Programa de Valorização da Sociobiodiversidade gera:

- Fomento ao uso legal e sustentável dos recursos florestais;
- Preservação dos biomas e das espécies brasileiras;
- Valorização de produtos orgânicos;
- Desenvolvimento de regiões remotas;
- Apoio à erradicação da pobreza;
- Combate ao trabalho escravo e às práticas exploratórias;
- Apoio à organização de associações locais;
- Fomento ao empoderamento feminino;
- Evolução do conhecimento envolvendo a biodiversidade brasileira;
- Desenvolvimento da indústria cosmética.

Atualmente, o Programa de Valorização da Sociobiodiversidade engloba:

- Aproximadamente 105 centros comunitários espalhados pelos estados do Pará, Amapá, Amazonas, Maranhão, Piauí, Tocantins, Acre, Rondônia, Goiás, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais;
- 1,5 milhões de hectares orgânicos rastreados e conservados;
- Instituições parceiras para coordenar projetos voltados à conservação da biodiversidade e à capacitação da comunidade local para a utilização da diversidade biológica brasileira como ativo estratégico no desenvolvimento econômico de suas localidades;
- 2.500 famílias beneficiadas pela geração de trabalho e, conseqüentemente, de renda.

## **Convergência da prática com políticas públicas vigentes**

O Programa de Valorização da Sociobiodiversidade, como já mencionado, tem a aderência ao Protocolo de Nagoya e à Lei da Biodiversidade como um de seus pilares existenciais.

## **Lições aprendidas**

### *Desafios encontrados*

O desafio está relacionado ao contexto social, geográfico e econômico onde atuamos. As comunidades são, geralmente, afastadas e enfrentam dificuldades em ter uma organização formal adequada para que possa se desenvolver de maneira próspera. Há, também, a ação de muitos intermediários que estimulam a dependência das pessoas por meio de pagamentos abaixo do mercado, mas que suprem uma necessidade imediata, criando um ciclo negativo e, muitas vezes, de dívidas com os locais. O escoamento da matéria-prima, inclusive, é um fator desafiante, pois as distâncias e os modais são bastante divergentes de partes mais industrializadas do país.

### *Fatores críticos de sucesso*

Ter a relação com comunidades tradicionais como centro do negócio, assim como a sustentabilidade, por considerar como prioritário o impacto social positivo que pode ser gerado por meio das relações comerciais. É necessário adaptar-se ao contexto local e adequar práticas tradicionais ao seu modelo de relacionamento.